

## TRABALHO DOCENTE E SAÚDE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

**Maria Marclane Bezerra Vieira**

*Mestra em Direitos Sociais e Processos Reivindicatórios pelo Instituto de Educação de Brasília (IESB); especialista em auditoria e docência do ensino superior; docente no Instituto Federal de Brasília (IFB).*

**Any Ávila Assunção**

*Doutora e mestra em sociologia jurídica pela Universidade de Brasília (UnB); graduada em Direito pelo UNICEUB; pesquisadora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (UnB); professora e coordenadora do Curso Bacharelado em Direito e do Mestrado Profissional em Direitos Sociais e Processos Reivindicatórios do Centro Universitário IESB (PPG-MPDS); advogada atuante na área de Direito Público, Direitos Sociais e Direitos Humanos, com ênfase nos gênero, violência, sistema judicial e emancipação social.*

### Resumo

O presente estudo investigou como os docentes dos *Campi* Brasília e São Sebastião do Instituto Federal de Brasília-IFB avaliam a relação entre condições de trabalho e saúde, em suas ambiências laborais. Participaram do estudo 107 docentes efetivos, sendo 73 do *Campus* Brasília e 34 de São Sebastião. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, construído por meio da plataforma de pesquisa *GoogleForms*, com base na Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho e na Escala de Avaliação de Saúde Organizacional. Os resultados mostraram que as condições de trabalho podem impactar a saúde dos docentes, e estão fortemente relacionadas as dimensões 'flexibilidade e adaptabilidade a demandas externas' e 'integração de pessoas e equipes', que compõem a escala de avaliação de saúde organizacional.

**Palavras-chaves:** Docentes, Condições de Trabalho, Saúde.

### TEACHING WORK AND HEALTH: A STUDY WITH TEACHERS FROM THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF BRASÍLIA

#### Abstract

The present study investigated how teachers at *Campi* Brasília and São Sebastião at the Federal Institute of Brasília-IFB evaluate the relationship between work conditions and health, in their work environments. A total of 107 permanent professors participated in the study, 73 from *Campus* Brasília and 34 from São Sebastião. It was a descriptive study with a quantitative approach. As a data collection instrument, the questionnaire was used, built

using the GoogleForms research platform, based on the Work Context Assessment Scale and the Organizational Health Assessment Scale. The results show that working conditions can impact the health of teachers, and are strongly related to the dimensions 'flexibility and adaptability to external demands' and 'integration of people and teams', which make up the scale of organizational health assessment.

**Keywords:** Teachers, Working Conditions, Health.

## Introdução

O trabalho docente pode ser definido como o conjunto de ações pedagógicas, materiais e espirituais, que o homem, enquanto indivíduo e humanidade desenvolvem para transformar a natureza, a sociedade, os outros homens e a si próprio, com a finalidade de produzir as condições necessárias a sua existência (KUENZER, 2000).

No entendimento de Tardif e Lessard (2005) a docência pode ser caracterizada como uma atividade de trabalho desenvolvida em organizações em que os professores interagem com outros indivíduos. Pode-se compreender o trabalho dos professores não somente pelos aspectos técnicos, específicos às tarefas a que são chamados, mas também, pelo ângulo das atividades emocionais e interacionais envolvidas, pelas vivências interativas que estão imersos a todo o momento.

Nessa perspectiva, entender a profissão docente pressupõe compreender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, pois, segundo Tardif (2002), o objeto do trabalho docente são os seres humanos que possuem características peculiares, ou seja, o ensino dirige-se a seres humanos que, são ao mesmo tempo, seres individuais e sociais.

Para Tardif (2002), o docente realiza suas atividades com sujeitos que são individuais e heterogêneos, que possuem diferentes histórias, ritmos, interesses, necessidades e afetividades.

Outra característica destacada por Tardif (2002) é a dimensão afetiva existente no ensino que pode funcionar como elemento facilitador ou bloqueador do processo de ensino aprendizagem. O autor ressalta que uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional, baseando-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a prática pedagógica dos docentes constitui-se em gerenciar relações sociais que envolvem tensões, dilemas, negociações e estratégias de interação. O professor precisa trabalhar com grupos, mas também tem de se dedicar aos indivíduos; deve ministrar seu conteúdo, porém de acordo com os alunos, que vão assimilá-lo de maneiras diversas, deve agradar aos alunos, mas sem que isso se transforme em favoritismo, deve motivá-los, sem paparicá-los e deve avaliá-los, sem excluí-los (TARDIF, 2002).

São atribuídas aos docentes atividades como ministrar aulas, orientar pesquisas, acompanhar o desenvolvimento dos alunos, na perspectiva de avaliá-los no momento apropriado. É responsabilidade do professor a tarefa, cada vez mais complexa, de atestar ou não o aproveitamento do aluno durante o período letivo e se o mesmo está apto a seguir em frente e assimilar outros conteúdos.

Considerando os aspectos supramencionados, a presente pesquisa foi realizada no âmbito da administração pública federal e autárquica, estando inserida no contexto organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Brasília – IFB,<sup>93</sup> instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, regido por um Estatuto aprovado em agosto de 2009 (IFB, 2009).

Os docentes dos Institutos Federais atuam em diferentes modalidades de ensino, incluindo o ensino médio integrado, o ensino técnico subsequente, os cursos tecnológicos superiores, as licenciaturas e pós-graduações, além de estarem inseridos no âmbito da pesquisa e extensão. Por isso, para Oliveira e Cruz (2017), tais Institutos possuem uma institucionalização diferenciada, dedicada a promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional.

Nessa perspectiva, buscou-se responder a seguinte questão: Em que medida a saúde dos docentes está relacionada com as condições de trabalho, considerando as relações laborais estabelecidas pelos docentes dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Brasília-IFB, *Campi* Brasília e São Sebastião?

O presente estudo tem por objetivo geral identificar como a saúde dos docentes está relacionada com as suas condições de trabalho, buscando compreender se o ambiente físico e os demais elementos/infraestrutura material e imaterial necessários ao planejamento e a execução do trabalho docente são adequados e satisfatórios para o desempenho da atividade laboral docente; como também, se a saúde no trabalho é adequada, satisfatória, saudável, e não ensejadoras de enfermidades ou adoecimentos para os docentes.

---

<sup>93</sup> Atualmente o IFB conta com 10 *Campi* distribuídos pelo Distrito Federal, nas cidades de Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Recanto das Emas.

Não só as condições de trabalho, mas todo o contexto de trabalho e a saúde dos docentes têm suscitado o interesse de pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento como sociólogos, psicólogos, epidemiologistas, ergonomistas e outros profissionais, uma vez que, o docente é um profissional essencial para a sociedade, pois atuam na formação intelectual, no processo de ensino e aprendizagem, sendo responsáveis pela formação dos vínculos sociais, estimulando a autonomia e a responsabilidade por meio de atividades teórico-práticas, intelectuais e administrativas (KOETZ, 2011).

Assim, pode-se dizer que o exercício da profissão docente exige o domínio de determinados saberes, que são resultados das experiências, das convicções, das crenças desses docentes, como também do compromisso que estabelecem com seus afazeres/atribuições e de suas interpretações acerca dos alunos.

## **Procedimentos metodológicos**

Quanto aos objetivos esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. O estudo bibliográfico teve início com a escolha do objeto de estudo, e em seguida, a busca por publicações já existentes em periódicos, artigos científicos, livros, estudos de caso e dissertações.

A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema (KÖCHE, 2015).

No que diz respeito à pesquisa documental, além das consultas à coordenação de gestão de pessoas de cada *Campus*, foi feita uma busca no acervo

documental interno do IFB que possui uma fonte rica de dados relacionados ao contexto de trabalho dos docentes.

Segundo Figueredo e Souza (2008) a pesquisa documental é a análise de documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, ou seja, não foi objeto de publicação tais como arquivos, fontes estatísticas, escritos oficiais de todos os gêneros, acervos em geral, documentação de imagens, objetos, etc.

Quanto a abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, que segundo Richardson *et al.* (2015), o método quantitativo representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação para que haja uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos.

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionário construído na plataforma de pesquisa do Google (*GoogleForms*) na qual foram registradas as respostas dos docentes que compunham a população da pesquisa.

Como instrumentos de avaliação foram utilizadas a 'Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho', elaborada por Ferreira e Mendes (2013) e a 'Escala de Avaliação de Saúde Organizacional', elaborada por Gomide Junior e Fernandes (1999).

Participaram da pesquisa 107 docentes, conforme descrito: a) 64 docentes do sexo feminino e 43 do sexo masculino; b) a maioria possui mestrado (50 docentes); c) quanto ao tempo de docência, 55 professores possuem mais de 10 anos de docência; e d) 29 docentes são efetivos no IFB no intervalo de 5 a 8 anos.

Para realizar-se as análises descritivas das estatísticas dos dados

(frequência percentual, média e desvio padrão) e a correlação dos mesmos (coeficiente de correlação de Spearman), acerca dos 'condições de trabalho' e a 'saúde dos docentes', utilizou-se o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).<sup>94</sup>

## **Análise e discussão dos resultados da pesquisa**

Consoante às condições de trabalho, no entendimento de Ferreira (2016), essas devem ser adaptadas às atividades do trabalhador, ou seja, adaptação do trabalho a quem trabalha. Não basta fornecer suporte organizacional para o alcance dos objetivos prescritos, é crucial que exista uma adequação com o exercício das atividades de cada trabalhador.

O referido autor ressalta ainda que as condições de trabalho saudáveis, que propiciam, efetivamente, qualidade de vida ao trabalhador devem ser apropriadas, convenientes, oportunas e ajustadas às situações de trabalho. Devem ser elaboradas considerando o perfil dos trabalhadores/docentes, das tarefas a serem desenvolvidas e do próprio contexto de trabalho que exigem elementos diferenciados para cada tipo de atividade laboral.

Na profissão docente, como ocorre a interação entre o professor e o aluno, além de outros atores sociais envolvidos (como coordenadores de curso e pessoal de apoio) as relações/condições de trabalho devem consistir em manter,

---

<sup>94</sup> O SPSS é um *software* de análise estatística de dados que dispõe de ferramentas essenciais para cada etapa de um processo analítico, apresenta técnicas integradas para preparar os dados para análises, gerando relatórios de funcionalidades e os devidos gráficos.

transformar ou propiciar melhorias na condição humana dos indivíduos (TARDIF; LESSARD, 2005).

Na Tabela 1 são apresentadas todas as médias<sup>95</sup>, desvios padrão<sup>96</sup> e coeficientes de variação<sup>97</sup> dos itens que compõem a dimensão 'condições de trabalho' da Escala de Avaliação de Contexto de Trabalho<sup>98</sup>, em conformidade com as respostas dos docentes dos *Campi* Brasília e São Sebastião do IFB.

Segundo Ferreira e Mendes (2013), as 'Condições de Trabalho' consistem nos elementos que expressam os componentes presentes no local de trabalho, caracterizando a infraestrutura e o apoio institucional.

---

<sup>95</sup> A média é calculada somando-se todos os valores de um conjunto de dados e dividindo-se pelo número de elementos deste conjunto, é uma medida sensível aos valores da amostra (HAIR, 2009).

<sup>96</sup> O desvio padrão é uma medida de dispersão que indica o quanto o conjunto de dados é uniforme, quando o desvio é baixo quer dizer que os dados do conjunto estão mais próximos da média (HAIR, 2009).

<sup>97</sup> O coeficiente de variação é utilizado quando se deseja comparar a variação de conjuntos de observações que diferem na média ou são medidos em grandezas diferentes (HAIR, 2009).

<sup>98</sup> A 'Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho' é composta por três dimensões analíticas e interdependentes: 'condições de trabalho', 'organização de trabalho' e 'relações sócios profissionais' (FERREIRA e MENDES, 2013).

**Tabela 1**

Tabela de média, desvio padrão e coeficiente de variação (CV) referentes a dimensão Condições de Trabalho nos *Campi* Brasília e São Sebastião (BRASIL,2019)

Itens	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação	Classificação
10. CT CDT As condições de trabalho são precárias.	2,95	1,067	0,361	Crítico
11. CT CDT O ambiente físico é desconfortável.	3,29	1,124	0,341	Crítico
12. CT CDT Existe barulho no ambiente de trabalho	2,85	1,139	0,399	Crítico
13. CT CDT O mobiliário existente no local de trabalho é inadequado.	3,27	1,112	0,340	Crítico
14. CT CDT Os instrumentos de trabalho são insuficientes para realizar as tarefas	2,78	1,067	0,383	Crítico

CT CDT 15. O posto de trabalho é inadequado para realização das tarefas.	3,11	1,058	0,340	Crítico
CT CDT 16. Os equipamentos necessários para a execução das tarefas são precários	2,89	1,049	0,362	Crítico
CT CDT 17. O espaço físico para realizar o trabalho é inadequado.	3,34	1,072	0,320	Crítico
CT CDT 18. As condições de trabalho oferecem risco à segurança física das pessoas.	3,81	1,083	0,284	Satisfatório
CT CDT 19. O material de consumo é insuficiente.	2,76	1,080	0,391	Crítico

FONTE: IFB (dados coletados nos *Campi* Brasília e São Sebastião no período de 09/09/2019 a 04/10/2019)

Nesse sentido, na dimensão supracitada, o item com maior média '3,81' é referente às condições de trabalho oferecerem risco à segurança física das

Revista de Direito: Trabalho, Sociedade e Cidadania. Brasília, v.7, n.7, jul./dez., 2019.

pessoas. Considerando que, na análise da mencionada escala, 1 significa 'sempre' e 5 significa 'nunca', depreende-se que, na compreensão dos docentes, as condições de trabalho não oferecem riscos à segurança física com frequência – sendo este um resultado satisfatório e não ensejador de risco de adoecimento, é, também, um item que não apresenta homogeneidade nas respostas<sup>99</sup>, diante do coeficiente de variação<sup>100</sup> de 0,284.

Segundo Melo (2008) o meio ambiente do trabalho adequado e com condições seguras é um dos mais importantes e fundamentais direitos do cidadão trabalhador, *in casu*, os docentes. O autor ressalta ainda que o desrespeito às condições de trabalho seguras provoca agressão a toda sociedade.

Segundo Tardif e Lessard (2014) consideram-se condições de trabalho, o conjunto de variáveis que permitem caracterizar dimensões quantitativas do ensino como o tempo de trabalho, o número de horas de presença obrigatória em classe, o número de alunos por classe, o salário dos professores etc. Porém, não só de dados quantitativos se fazem essas condições; tais dados e estatísticas são meios pelos quais as instituições chegam a seus fins.

O item da referida dimensão, que apresenta menor média '2,76' versa sobre a insuficiência do material de consumo. Na atividade docente, os materiais de consumo abrangem desde pincéis, papéis, computadores, dentre outros que se fazem necessários para a realização das atividades de ensino (TARDIF; LESSARD, 2005). Tal média indica um resultado mediano, assinalando que não há

---

<sup>99</sup> O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média, quanto menor o esse coeficiente mais homogêneo é o conjunto de dados (HAIR, 2009).

insuficiência de material com muita frequência; não é um resultado negativo e não é, também, satisfatório; o coeficiente de variação de 0,391 sugere existir uma heterogeneidade nas respostas dos docentes.<sup>101</sup>

Depreende-se dos resultados acima expostos, que na dimensão 'condições de trabalho' as médias encontram-se entre '2,76' e '3,8' – considerando que '1' significa sempre e '5' significa nunca –, o que significa dizer que a percepção dos docentes acerca das condições de trabalho, preponderantemente, apresenta um resultado mediano <sup>102</sup>, ou seja crítico, indicando risco de adoecimento.

Assim, conforme o exposto, dos '10' itens que compõem a dimensão 'condições de trabalho', '9' itens foram avaliados pelos docentes como críticos e apenas '1' item como satisfatório. Então, ancorando-se nos parâmetros utilizados para as análises, as condições de trabalho apontam a possibilidade de riscos de adoecimento.

Já a 'Escala de Saúde no Trabalho' é composta por duas dimensões: 'integração de pessoas e equipes' e 'flexibilidade e adaptabilidade as demandas externas'.

A dimensão 'Integração de Pessoas e Equipes', composta por 20 questões, é, segundo Siqueira (2008), responsável pelas crenças do servidor/docente de que o órgão é capaz de estimular o compartilhamento de objetivos organizacionais e

---

<sup>101</sup> O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média, quanto maior o esse coeficiente mais heterogêneo é o conjunto de dados (HAIR,2009).

<sup>102</sup> O resultado mediano, indica uma de "situação-limite", potencializando o mal-estar no trabalho e o risco de adoecimento.

a integração de seus membros às suas equipes de trabalho, proporcionando bem-estar e saúde.

Na dimensão supramencionada, verificou-se que no item 'No seu *campus* as pessoas trabalham unidas para que a instituição alcance seus objetivos', a menor média '2,33', indicando que os docentes não concordam com a existência desse fator (união/integração) no ambiente de trabalho em análise. O coeficiente de variação de '0,428' sugere que não há homogeneidade nas respostas apresentadas pelos docentes.

Nesse sentido, é de fundamental importância que nas organizações, inclusive nas de ensino, existam alianças com e entre seus trabalhadores, objetivando melhor integração e comprometimento dos mesmos, pois as pessoas necessitam de coligações e parceiras para ampliar seus conhecimentos (BAÍÁ *et al.*, 2006).

A maior média observada '3,49' nessa dimensão ocorreu no item 'No seu *campus* as pessoas encaram seus trabalhos como algo importante', o que indica uma certa dúvida dos docentes acerca do fator observado. O fato de tal resultado apontar uma média 'mediana', não identifica nem concordância nem discordância; o coeficiente de variação de '0,276' indica uma heterogeneidade nas respostas apresentadas pelos docentes. Pode-se inferir que a integração dos docentes às suas equipes de trabalho, não é, portanto, tão boa.

A dimensão 'Flexibilidade e Adaptabilidade a Demandas Externas' diz respeito às crenças do servidor/docente de que o órgão possui políticas e procedimentos de trabalho flexíveis e voltados para a adaptação da organização às demandas do ambiente externo (SIQUEIRA, 2008).

O item 'No seu *campus* as políticas são flexíveis, podendo adaptar-se

rapidamente às necessidades de mudanças' apresentou a menor média observada '2,35'. Tal resultado permite dizer que os docentes não concordam com a existência de políticas de flexibilidade, cujo coeficiente de variação sendo de '0,441', o que sugere uma heterogeneidade nas respostas dos docentes.

A maior média observada '2,77' nessa dimensão ocorreu no item 'No seu campus procura-se continuamente as inovações'. Contudo, em razão do coeficiente de variação ter apontado resultado de 0,276, verifica-se uma homogeneidade maior nas respostas dos docentes no sentido de não concordarem com a existência dessa característica no contexto da instituição.

Cabe ressaltar que, as inovações consistem em introduzir em um determinado meio algo que foi inventado, descoberto, criado anteriormente. Seu papel constitui-se em integrar, assimilar, adaptar novidades importadas de outros lugares, com o objetivo de melhorar aquilo que existe, de introduzir em dado contexto um aperfeiçoamento, um melhor saber, um melhor fazer e um melhor ser (MITRULIS, 2002).

Com o objetivo de responder a principal questão dessa pesquisa, na Tabela 2 apresenta-se, a correlação <sup>103</sup> existente entre a saúde e as condições de trabalho dos docentes, dos *Campi* Brasília e São Sebastião.

## **Tabela 2**

Correlação entre Condições de Trabalho e Saúde nos *Campi* Brasília e São Sebastião – Correlação de Spearman (BRASIL,2019)

---

103 A análise de correlação, compreende a verificação de dados amostrais para saber se e como duas ou mais variáveis estão relacionadas umas com as outras numa dada população (HAIR,2009).  
Revista de Direito: Trabalho, Sociedade e Cidadania. Brasília, v.7, n.7, jul./dez., 2019.

	Saúde no Trabalho - Integração de Pessoas e Equipes	Saúde no Trabalho - Flexibilidade e Adaptabilidade a Demandas Externas
Condições de Trabalho	,341**	,419**
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).		
*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).		

FONTE: IFB (dados coletados nos *Campi* Brasília e São Sebastião no período de 09/09/2019 a 04/10/2019)

A maior correlação encontrada foi ('0,419'), atinente à dimensão 'Condições de Trabalho', que compõe a 'Escala de Contexto de Trabalho', e, também, à dimensão 'Flexibilidade e Adaptabilidade a Demandas Externas' referente à 'Escala de Avaliação de Saúde Organizacional'. Tal resultado indica que as condições de trabalho impactam a saúde dos docentes, pois, quando a dimensão 'Flexibilidade e Adaptabilidade' não é observada/ofertada no ambiente laboral, as possibilidades de vulnerabilidade/fragilidade no campo da saúde são afetadas.

Associado ao exposto, nas lições de Martinez (2002), a saúde pode ser vista como o resultado de interações dinâmicas e complexas determinadas pelos domínios sociais, mentais, históricos e políticos, onde o trabalho tem caráter central. Pode-se dizer que quanto mais o docente estiver inserido em um contexto flexível e adaptável, mais saúde esse ambiente vai proporcionar ao trabalhador.

Por fim, o último coeficiente de forte correlação observado foi de 0,341 na dimensão 'Condições de Trabalho', que integra a 'Escala de Contexto de Trabalho'

e a dimensão 'Integração de Pessoas e Equipes' concernente à 'Escala de Avaliação de Saúde Organizacional'. Este resultado indica que quanto mais adequadas as condições de trabalho, maior a integração entre os docentes e as equipes, e, conseqüentemente mais saúde.

Importante enfatizar que condições e/ou recursos inadequados oferecidos aos docentes podem constituir um agravante para a saúde desses profissionais, com impactos/desdobramentos no contexto educacional/processo ensino-aprendizagem. É que, uma vez instalados os problemas de saúde, o docente tende a afastar-se do ambiente de trabalho; tais intercorrências podem existir quando a integração entre os grupos e equipes não se apresentam de maneira saudável e harmônica.

## **Considerações finais**

A pesquisa realizada visou atender ao objetivo principal de identificar como a saúde dos docentes está relacionada com as condições de trabalho, considerando as relações laborais estabelecidas nos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília-IFB, dos *Campi* Brasília e São Sebastião.

Para se alcançar tal objetivo, delineou-se, inicialmente, compreender se o ambiente físico e os demais elementos/infraestrutura material e imaterial necessários ao planejamento e a execução do trabalho docente são adequados e satisfatórios para o desempenho da atividade laboral docente.

Nesse sentido, analisou-se as condições de trabalho aplicando-se a 'Escala de Avaliação de Contexto de Trabalho', que é composta de três dimensões, sendo

a primeira justamente composta de 10 questões acerca das 'condições de trabalho'. O resultado demonstrou médias entre '2,76' e '3,8', indicando que na percepção dos docentes acerca das condições de trabalho um resultado mediano que indica risco de adoecimento.

Os resultados alcançados, segundo as percepções dos docentes nos *Campi* estudados, acerca das condições de trabalho, levam a inferir que, de maneira geral, o cenário laboral em que atuam, fragiliza/vulnerabiliza a saúde dos docentes, uma vez que as médias encontradas, em sua maioria, indicam riscos de adoecimento.

No que diz respeito à saúde, utilizou-se a 'Escala de Avaliação de Saúde no Trabalho', composta por duas dimensões. A primeira dimensão 'integração de pessoas e equipes' apresentou médias fatoriais entre '2,33' e '3,49', indicando que de maneira geral esses fatores não são observados pelos docentes, o que indica que a integração dos docentes às suas equipes não é boa, não propiciando bem-estar e saúde.

Na segunda dimensão 'flexibilidade e adaptabilidade a demandas externas' as médias fatoriais encontram-se entre '2,35' e '2,77', assinalando que os docentes não percebem procedimentos de trabalho flexíveis e voltados para a adaptação da organização às demandas do ambiente externo.

A maior correlação foi encontrada entre a dimensão 'Condições de Trabalho' e a dimensão 'Flexibilidade e Adaptabilidade a Demandas Externas' referente à 'Escala de Avaliação de Saúde Organizacional' com um coeficiente de '0,419'. Tal resultado indica que as condições de trabalho impactam a saúde dos docentes, pois, quando a dimensão 'Flexibilidade e Adaptabilidade' não é observada/ofertada no ambiente laboral, as possibilidades de vulnerabilidade/fragilidade no campo da saúde são afetadas.

## Referências

BAÍA, E.S. et al. **Comprometimento organizacional: um estudo de caso do grupo PET ADM – FEA/USP**. 2006. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2019.

FERREIRA, Mário César. **Qualidade de Vida no Trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. 3. ed. Brasília: Paralelo 15, 2016.

FERREIRA, Mário César; ANTLOGA, Carla; PASCHOAL, Tatiane; FERREIRA, Rodrigo R. (orgs.). **Qualidade de Vida no Trabalho: questões fundamentais e perspectivas de análise e intervenção**. Brasília: Paralelo 15, 2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

GOMIDE Jr., S.; FERNANDES, M.N. Saúde Organizacional. Em: Siqueira, Mirlene Maria Matias (coord). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas para diagnóstico e gestão**. São Paulo: Bookman, 2007.

HAIR JUNIOR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto, 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Estatuto do IFB**. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/3270/Estatuto%20-%20tachado%20Vers%c3%a3o%20Final%20-%20Maio%20de%202018.pdf>. Acesso em 20 dez. 2018.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

KOETZ, L.C.E. **Qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias: relações entre ambiente e saúde**. Lageado: Centro Universitário UNIVATES, 2011.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.

MARTINEZ, M.C. **As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MELO, Raimundo Simão de. **Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador: responsabilidades legais, dano material, dano moral, dano estético, perda de uma chance.** 3. ed. São Paulo: LTR, 2008.

MITRULIS, Eleny. **Ensaio de Inovação no Ensino Médio.** Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 217-244, julho/ 2002

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de Oliveira; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Verticalização e trabalho docente nos institutos federais: uma construção histórica. **Rev. HISTEDBR**, Campinas, v.17, n.2 [72], p.639-661, abr./jun. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2015.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Satisfação no trabalho. In: \_\_\_\_\_, (Org.). **Medidas de Comportamento Organizacional.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Docente.** Petrópolis: Vozes, 2002.